

ORIENTAÇÕES SOBRE OS CUIDADOS COM A DENGUE E O MOSQUITO VETOR DA DOENÇA

Considerando as informações divulgadas pela Vigilância Sanitária de Santa Cruz do Sul quanto ao aumento expressivo de casos de Dengue no Município, e visando esclarecer aspectos importantes quanto a Dengue (transmissão e sintomas) e como podemos evitar sua proliferação, e, portanto, a contaminação das pessoas, seguem **ORIENTAÇÕES** sobre cuidados básicos a serem implementados no ambiente laboral e em nossas casas.

1. O que é a Dengue? A Dengue é uma doença transmitida pela picada do mosquito (vetor) *Aedes aegypti*. Ele é pequeno, mede cerca de 1 cm, é preto ou marrom com manchas brancas nas patas e corpo. Alimenta-se de seiva de plantas, mas **a fêmea precisa de sangue humano para a maturação dos ovos**. Ataca preferencialmente no início da manhã e no final da tarde, prefere ficar na sombra e não costuma emitir zumbido audível.

*** Atenção: o mosquito *Aedes aegypti* pode transmitir dengue, chikungunya e zika vírus.

2. Como o *Aedes aegypti* se reproduz?

- Onde são depositados os ovos? Nas paredes internas e verticais dos depósitos que servem como criadouros, próximos à superfície da água.
- Os ovos são postos na água? Não!
- Então onde são depositados? Os ovos não são postos diretamente na água, mas sim na superfície próxima à água.

3. O que fazer para combater o mosquito?

I - Limpar todos os recipientes que possam acumular água como as caixas d'água, tanques e/ou piscinas, cavidades de árvores ou plantas, cacimbas, poços e/ou cisternas, pneus, recipientes naturais, depósitos de tipos variados que possam acumular água. Revisar uma vez por semana sua residência e ambiente de trabalho e eliminar os locais que possam acumular água.

Dica: para pessoas que têm plantas em casa, colocar sabão ou sabonete nos pratinhos que recebem a água. Esse processo evita a eclosão de ovos e deve ser feito com periodicidade - cerca de duas vezes na semana.

II - Proteja a pele exposta do *Aedes aegypti*: a fêmea do *Aedes* precisa de sangue humano para gerar os ovos e completar a reprodução. Assim, protegendo a pele exposta a pessoa não só evita ser infectada pelo vírus da Dengue, como contribui para uma menor proliferação dos mosquitos. Recomenda-se usar repelentes. Em locais com muita incidência de mosquitos pode ser necessário vestir peças de roupa mais compridas, como calças e blusas de manga longa. Os pés e as

mãos também devem ser protegidos, assim como a pele do pescoço e rosto. Essa medida é especialmente importante durante o dia, período em que os mosquitos estão mais ativos.

III - Use telas em janelas pois evitam que o *Aedes aegypti* tenha acesso à casa, mas não restringem a circulação de ar. Os mosquiteiros devem ser usados por aqueles que dormem durante o dia, bebês e pessoas acamadas, que têm menor mobilidade.

4. Sintomas da Dengue:

I - febre alta acompanhada de dor de cabeça (atrás dos olhos),

II - dor abdominal e enjojo,

III - dores no corpo e nas articulações,

IV - manchas pelo corpo podem aparecer.

5. Qual a importância de redobrar os cuidados em tempos de Covid-19?

A Dengue não tem uma relação direta com o novo Coronavírus, mas o início do quadro clínico de ambas as doenças é muito semelhante, o que pode dificultar o diagnóstico precoce e o tratamento adequado. O quadro respiratório, como coriza e dor de garganta, é muito mais presente na infecção pelo Coronavírus, que é uma diferença importante da Dengue. Como são duas doenças que podem ser confundidas, é recomendado que os pacientes com febre alta e falta de ar ou vômitos persistentes procurem atendimento médico. Na Dengue, é preciso realizar hidratação do doente e no caso da Covid-19 o paciente recebe suporte respiratório. Nas duas infecções é preciso realizar a monitoração de forma adequada, a fim de evitar que o paciente evolua para um quadro grave.

Lembre-se de que realizar a prevenção é a única forma de evitar contrair o vírus da Dengue. O mesmo é válido para a Covid-19, em que a forma de prevenção é o uso de máscara, a lavagem frequente das mãos e o distanciamento social.

FONTES: Cemig Saúde, www.rscontraaedes.ufrgs.br